

PRÁTICA DOCENTE E MATERIAIS DIDÁTICOS NA SALA DE AULA

Carolina Xavier de Matos¹
Martha Holanda da Silva²
Kyldes Batista Vicente³

Resumo:

Os saberes não se originam apenas dos conhecimentos teóricos e conceituais e de experiências cotidianas em sala de aula. O objetivo foi discutir se os professores utilizam materiais didáticos dentro das salas de aula, buscando-se: discutir sobre a forma de trabalho com os materiais didáticos nas aulas, na perspectiva de melhoria da aprendizagem dos alunos; investigar as experiências (saberes, tipos e formas) dos professores sobre a utilização dos materiais didáticos em sala de aula e; entender as possíveis limitações encontradas no uso de materiais didáticos diversificados. Os sujeitos da pesquisa foram professores da Rede Municipal de Ensino de Lucas do Rio Verde-MT que atuam nos anos iniciais, sendo 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. Adotou-se o método de abordagem indutiva, de abordagem qualitativa, e o procedimento técnico foi uma pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário com perguntas fechadas e abertas, elaboradas a partir dos objetivos e em referenciais teóricos sobre o objeto a ser estudado. A partir dos resultados desta pesquisa, conclui-se que os professores utilizam materiais didáticos em sala, de maneira diversificada, com recursos fornecidos pela instituição que leciona. Entretanto, a pesquisa revela que os professores que utilizam maior diversidade de recursos em sala de aula são, também, os que veem como desvantagem a falta de tempo para pesquisar ou confeccionar o material adequado para o conteúdo curricular ministrado. Acredita-se que a realização deste trabalho possa contribuir para compreendermos as relações estabelecidas entre a prática docente e o uso de materiais didáticos.

Palavras-chave:

Materiais didáticos. Métodos pedagógicos. Ensino e aprendizagem.

TEACHING PRACTICE AND TEACHING MATERIALS IN THE CLASSROOM

Abstract:

Knowledge does not originate only from theoretical, conceptual knowledge and everyday experiences in the classroom. The objective was to discuss whether teachers use didactic materials inside classrooms, seeking to: discuss how to work with didactic materials in class, with a view to improving student learning; investigate the experiences (knowledge, types and forms) of teachers on the use of teaching materials in the classroom and; understand the possible limitations found in the use of diverse teaching materials. The research subjects were teachers from the Lucas do Rio Verde-MT Municipal Education Network who work in the early years, being 3rd and 4th year of elementary school. It was adopted the inductive method

¹ Especialista em Fundamentos para alfabetização e letramento e a Psicopedagogia Institucional. Centro Universitário La Salle - Unilasalle de Lucas do Rio Verde-MT. E-mail: carolinaxaviermatos2@gmail.com

² Mestre em Educação na área de concentração Educação e Comunicação. Centro Universitário La Salle - Unilasalle de Lucas do Rio Verde-MT. E-mail: martha.silva@unilasallelucas.edu.br

³ Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). E-mail: kyldes.bv@unitins.br

of approach, qualitative approach, and the technical procedure was a field research. As a data collection instrument, a questionnaire with closed and open questions was used, elaborated from the objectives and in theoretical references on the object to be studied. From the results of this research, it is concluded that teachers use didactic materials in the classroom, in a diversified way, with resources provided by the institution that teaches. However, the research reveals that teachers who use a greater diversity of resources in the classroom are also the ones who see as a disadvantage the lack of time to research or make the appropriate material for the curricular content taught. It is believed that the realization of this work can contribute to understanding the relationships established between teaching practice and the use of teaching materials.

Keywords:

Teaching materials. Pedagogical methods. Teaching and learning.

PRÁTICA DIDÁTICA Y MATERIALES DIDÁCTICOS EN LA CLASE DE AULA

Resumen:

El conocimiento no se origina solo a partir del conocimiento teórico y conceptual y las experiencias cotidianas en el aula. El objetivo fue discutir si los profesores utilizan materiales didácticos dentro de las aulas, buscando: discutir cómo trabajar con materiales didácticos en clase, con miras a mejorar el aprendizaje de los estudiantes; investigar las experiencias (conocimientos, tipos y formas) de los profesores sobre el uso de materiales didácticos en el aula y; comprender las posibles limitaciones encontradas en el uso de diversos materiales diversificados. Los sujetos de investigación fueron profesores de la Red de Educación Municipal Lucas do Rio Verde-MT que laboran en los primeros años, siendo 3° y 4° de la enseñanza fundamental. Se adoptó el método de enfoque inductivo, de enfoque cualitativo, y el procedimiento técnico fue una investigación de campo. Como instrumento de recolección de datos, se utilizó un cuestionario con preguntas cerradas y abiertas, elaborado a partir de los objetivos y en referencias teóricas sobre el objeto a estudiar. A partir de los resultados de esta investigación, se concluye que los docentes utilizan materiales didácticos en el aula, de manera diversificada, con recursos proporcionados por la institución de enseñanza. Sin embargo, la investigación revela que los docentes que utilizan una mayor diversidad de recursos en el aula son también los que ven como una desventaja la falta de tiempo para investigar o elaborar el material adecuado para los contenidos curriculares enseñados. Se cree que la realización de este trabajo puede contribuir a comprender las relaciones que se establecen entre la práctica docente y el uso de materiales didácticos.

Palabras clave:

Materiales didácticos. Métodos pedagógicos. Ensino y aprendizaje.

Introdução

A didática é um dos pontos mais importantes da Pedagogia no que se refere ao estudo das teorias do processo de ensino e aprendizagem. Por isso, ao planejar, o professor precisa estar atento às possibilidades de uso dos materiais, seja um jogo, um filme, ou mesmo um livro e, tendo em vista sempre uma ação educativa voltada ao desenvolvimento de seus

alunos. Nesta direção, percebe-se que há muito ainda o que melhorar pois nem todos os professores se interessam pela utilização diversificada de materiais didáticos em sala, e ainda faltam entusiastas no que se refere a motivação deles para utilizarem ou criarem tais materiais.

O desenvolvimento através da aprendizagem deve ser voltado para os alunos e o educador. Assim, acredita-se ser necessário pensar no processo educativo não apenas como formação pedagógica restrita, mas envolver o conjunto das suas relações explícitas. Considerando os possíveis benefícios, Nérici (1959 *apud* Fiscarelli, 2008, p. 46) explica que:

O material didático tem por fim: aproximar o aluno do que se quer ensinar, dando-lhe noção mais exata dos fenômenos estudados; motivar a aula; facilitar a percepção e compreensão dos fatos e conceitos; concretizar e ilustrar o que está sendo exposto verbalmente; economizar esforços para levar os alunos à compreensão de fatos e conceitos; auxiliar a fixação da compreensão mais viva e sugestiva que o material pode provocar; dar oportunidade de manifestação de aptidões e desenvolvimento de habilidades específicas com o manuseio de aparelhos (NÉRICI, 1959 *apud* FISCARELLI, 2008 p.46).

Quando a escola proporciona o repensar da importância da utilização dos materiais didáticos, permite a renovação da concepção do ensinar-aprender e possibilita novas modalidades contemporâneas que podem dar conta dos, sempre presentes, desafios educativos.

Sabe-se que os materiais didáticos em sala de aula são relevantes e significativos tanto para os professores quanto para os alunos. Este estudo tem por objetivo discutir sobre a forma de trabalho com os materiais didáticos nas aulas, na perspectiva de melhoria da aprendizagem dos alunos, e foi realizado por meio de observações em sala de aula na disciplina de Estágio Obrigatório para a conclusão do 6º semestre no curso de Pedagogia da Faculdade La Salle, em duas turmas do segundo ano do ensino fundamental de escolas diferentes.

Para isso, foram observados que o único material diferenciado que a professora utilizou foram palitos de picolés, na disciplina de Matemática, e atividades impressas. Na segunda escola, a professora somente utilizava com seus alunos, tampinhas de garrafas, também nas aulas de Matemática, e o restante eram atividades impressas e livro didático. Percebe-se que são utilizados com pouca frequência materiais didáticos complementares, do tipo visuais, auditivos e audiovisuais. Os professores utilizam com mais frequência os tradicionais como, quadro-negro, giz, textos impressos e livros.

Outros materiais didáticos como: jogos, brinquedos e material dourado, que as escolas fornecem para os professores, são pouco vistos em sala de aula, assim como os materiais recicláveis que os próprios professores e alunos possam produzir para apoiar a aprendizagem de certos conteúdos.

Acredita-se que seja através da utilização de recursos variados o professor irá conseguir despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo, facilitando a aprendizagem, tornando-a prazerosa tanto para o aluno quanto para o professor em relação aos resultados alcançados.

Os materiais didáticos surgem como instrumentos essenciais na execução das técnicas e métodos sugeridos por Nérici (1959), que estabelece uma diferença entre ambos. Para ele, o método tem um sentido mais amplo que a técnica, pois é um planejamento geral das ações, seguindo um determinado critério, representando a maneira de conduzir e disciplinar ações e pensamento para alcançar um objetivo. Já as técnicas de ensino são as formas de apresentação da matéria, ou melhor, as formas que apresentação de estímulos aos quais o aluno deve reagir para que a aprendizagem se realize (FISCARELLI, 2008, p. 44).

Os materiais didáticos nas escolas passaram a ser utilizados de maneira diversificada, sendo vistos como renovação pedagógica que, por sua vez, traz mudanças e progressos. Com isso, os professores melhoram os resultados de seus alunos na aprendizagem em sala de aula. Além disso, os professores têm a capacidade de trazer para a sala de aula as experiências cotidianas de seus alunos, podendo contribuir para a compreensão das relações estabelecidas entre as práticas concretas com a utilização de materiais didáticos, ajudando tanto ao aluno em seu desenvolvimento, quanto ao professor na sua formação docente.

Ao utilizar material didático em sala de aula, o professor pode tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficiente, uma vez que há melhoria da aprendizagem mediante a possível estimulação cognitiva que faz com que apure o nível de retenção de informações da criança. Assim, realizando a melhoria da atenção, imaginação, estímulo da visão, integração em sala de aula, tomadas de decisões e posições dentro e fora da sala de aula, em seu convívio social, conhecimento e compreensão.

Neste estudo, partimos do questionamento sobre qual a percepção dos professores sobre a utilização de materiais didáticos, buscando analisar qual a percepção e apropriação dos professores sobre a utilização de materiais didáticos. Para isso, procurou-se: discutir sobre a forma de trabalho com os materiais didáticos nas aulas, na perspectiva de melhoria da aprendizagem dos alunos; investigar as experiências (saberes, tipos e formas) dos professores,

relativo à utilização dos materiais didáticos em sala de aula; e entender a partir da visão dos professores, em relação as possíveis limitações encontradas no uso de materiais didáticos diversificados.

A escolha deste tema ocorreu pela necessidade de reflexão sobre os materiais didáticos e a utilização dos mesmos pelos professores, a pesquisa defende o uso intensivo e diversificado dos materiais didáticos na sala de aula, mediante princípios didáticos no exercício docente. Utilizando os recursos didáticos o professor contribui para um aprendizado significativo e eficaz.

A ideia de um ensino despertado pelo interesse do aluno acabou transformando o sentido do que se entende por material pedagógico e cada estudante, independentemente de sua idade, passou a ser um desafio à competência do professor. Seu interesse passou a ser a força que comanda o processo da aprendizagem, suas experiências e descobertas, o motor de seu progresso e o professor um gerador de situações estimuladoras e eficazes (ANTUNES, 2010, p. 36).

Com este estudo, pretende-se contribuir para a melhoria das práticas educacionais do educador bem como para a aprendizagem do educando. Esta melhoria significa o desenvolvimento de vários pontos, como interesse pelos conhecimentos em sala de aula e melhor compreensão desses.

A utilização de materiais didáticos e o processo de ensino e aprendizagem

Segundo Lajolo (1996), a escola é um lugar especial, assim como o material escolar, no conjunto de objetos envolvidos nas atividades. Ao se referir sobre o conceito de material didático, Souza acrescenta um outro elemento, que é o ensino, e de forma simples e direta, traz a seguinte conceituação de “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. (2007, p. 111).

O professor ao fazer a utilização de um material didático mesmo que seja um lápis, giz, quadro, pode utilizar diversos recursos para lhe auxiliar no ensino, em sala de aula, este suporte poderá servir para os alunos dando-lhes, um suporte metodológico.

Cabe a nós, portanto, entender que todo e qualquer material utilizado em sala de aula, deve estar ao serviço de potencializar a tarefa escolar enquanto responsável pela disseminação de conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade que foram selecionados para o currículo, mas por outro lado, “[...] é preciso criar espaços para a contradição e o confronto

desses saberes com os novos fenômenos de uma realidade, sempre nova e inovadora” (RESENDE, 2006, p.23). Visto dessa forma, é pertinente dizer que:

Todo objeto, qualquer que seja de origem material ou natural, industrializado ou produzido pelo professor ou pelo aluno, criado para fins pedagógicos ou simplesmente criado para outros fins e apropriados pela escola, ao receber uma ação educativa pode proporcionar um conhecimento e estruturar o nosso pensamento acerca do mundo que nos rodeia (LEONORO, 2001, *apud* FISCARELLI, 2008, p.19)

Através da utilização de materiais didáticos, o indivíduo poderá obter uma construção de aprendizados sobre os objetos de conhecimento, através de situações diversas que ocorreram no meio em que vivem, atribuindo qualidades e valores. Acredita-se, portanto, que podem contribuir para a obtenção da construção da identidade, construção do próprio sujeito e sua visão de mundo.

Aprendizagem é a mobilização dos esquemas mentais do indivíduo, que o leva a participar ativa e efetivamente da ação de adaptar-se ao meio quer pela assimilação, quer pela acomodação. Por outro lado, é através da aprendizagem que o indivíduo exerce uma ação transformação sobre o meio ambiente (HAYDT, 2006, p. 35).

Com a aprendizagem, pode-se obter desenvolvimento através de informações recebidas/adquiridas em seu meio social, o aluno poderá apresentar estes aprendizados para o meio em que vive.

Segundo Libâneo (2012, p. 56), “O professor aprimora o seu trabalho apropriando-se de instrumentos de mediação desenvolvidos na experiência humana, que tornam, mais efetivo o ensino de matérias, a formação de ações mentais pelos alunos”. Assim, para que ocorra o desenvolvimento cognitivo dos alunos o planejamento do processo de ensino deve ter como objetivo estimular a aprendizagem de alunos pensantes e ativos, e não simplesmente aqueles que apenas recebem informações e conhecimentos. Zabala acrescenta a essa discussão:

As condições de uma aprendizagem de conceitos ou princípios coincidem exatamente com as que foram descritas como gerais e que permitem que as aprendizagens sejam as mais significativas possível. Trata-se de atividades complexas que provocam um verdadeiro processo de elaboração e construção pessoal do conceito. Atividades experimentais que favoreçam que os novos conteúdos de aprendizagem se relacionem substantivamente com os conhecimentos prévios [...]. (ZABALA, 1995, p. 43).

Pode-se constatar, portanto, que qualquer material didático que se utilize dentro da sala de aula pode desenvolver um processo de aprendizagem mais eficaz a partir do momento

que auxiliam a retomada do que já se conhece (atividades experimentais) e é significativo para avançar para novos conhecimentos.

Se tomarmos como base a maneira construtivista de pensar, o professor deve se portar como um orientador que irá propor ao aluno a descobrir suas competências intelectuais. Segundo Gamez (2013, p. 75), “O papel mais importante do professor é criar um ambiente no qual o aluno possa espontaneamente realizar experiências de construção de conhecimento em sala de aula”. O referido autor explica também que:

Essa forma de aprendizado é um processo ativo, em que a existência natural de erros e a busca por soluções são elementos fundamentais. [...] Assim, as práticas construtivistas que podem ser incorporadas à aula são as seguintes: encorajar e aceitar a autonomia e a iniciativa do aluno; utilizar dados brutos e fontes primárias, juntamente com materiais manipulativos, iterativos e físicos. [...] (GAMEZ, 2013, p. 75).

Contudo, é necessário que o professor esteja em alerta “A forma de apresentar as informações e as ideias que têm influência na aceitação das mesmas. O professor, como comunicador, deve saber quais os recursos mais apropriados para melhor ensinar.” (TURRA et al., 1975, p. 40 *apud* FISCARELLI, 2008, p. 70). E Libâneo acrescenta que: “A reconstrução e reestruturação do objeto de estudo constituem o processo de interiorização, a partir do qual se reestrutura o próprio modo de pensar dos discentes promovendo, com isso, seu desenvolvimento mental” (LIBÂNEO, 2011, p. 47).

Na utilização de materiais didáticos em prol do desenvolvimento tanto do professor quanto do aluno, ocorrerão mudanças devendo o professor estar aberto a possibilidade de novos recursos, novos métodos, se propor novos desafios durante o processo de ensino e aprendizagem para o aprimoramento de ambos, principalmente auxiliando o aluno no desenvolvimento psíquico.

As Experiências de Formação de Professores e os Materiais didáticos

O uso de materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem deve-se ser levado em conta pelos professores, principalmente em relação à sua utilização de maneira variada, diversificada. Segundo Freire (1979), a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante.

Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar. Esse ensinar deve ser pensado a

partir da experiência que, segundo Libâneo (2004), devem proporcionar ao aluno mais qualidade cognitiva no processo de construir e reconstruir conhecimentos. É o equivalente a pensar que na formação inicial e mesmo na continuada, seja possível adquirir habilidades para saber adequar “que recursos intelectuais, que estratégias de aprendizagem podem ajudar os alunos a tirar proveito do seu potencial de pensamento e tomarem consciência de seus próprios processos mentais” (LIBÂNEO, 2004, p. 82). Assim sendo, o educador precisa estar se renovando a cada dia, e atualizando suas formas pedagógicas que inclui a escolha adequada de recursos didáticos, para obter melhorias no ensinar a aprender de seus alunos.

A utilização de recursos humanos ou materiais no processo de ensino e aprendizagem é vista como um fator que deve ser considerado pelo professor, pois as informações e ideias transmitidas em sala de aula terão um grau de concordância maior com a utilização de recursos variados (FISCARELLI, 2008, p.70). Nesse sentido, é preciso dar atenção especial à forma pela qual se apresentam, os conteúdos curriculares, uma vez que, tem influência na aceitação parte dos alunos.

Muitos esforços têm sido feitos para que a formação de professores deixe de ter um caráter técnico e o ensino passe a ser visto como uma atividade crítico-reflexiva. Fiscarelli explica que:

Tendo em vista que os recursos são instrumentos, o seu aproveitamento é valioso para: focalizar o interesse e concentrar a atenção do aluno, obter explicações desejadas entre conteúdo, integrar conhecimentos, demonstrar estruturas básicas, facilitar a compreensão, fornecer informações complementares, estabelecer imagens adequadas de pessoas, objetos e lugares relacionados com o conteúdo em estudo, encorajar a expressão verbal e escrita, sintetizar conhecimentos, proporcionar *feedback*, estimular a imaginação (TURRA et al., 1975, p. 40 *apud* FISCARELLI, 2008.p. 70).

Como se pode ver, a dinamicidade que os recursos materiais podem dar ao ensino traz inúmeros benefícios à interação dos alunos com os conhecimentos, fazendo-os além de tudo, participantes do processo de aprendizagem. Isso porque professores reflexivos realizam atividades de ensino focadas no desenvolvimento consistente de valores, habilidades, competências. A natureza da profissão docente pode ser compreendida como [...] “um trabalho que se caracteriza como uma atividade humana peculiar, a atividade ensino. Toda atividade humana está dirigida a um objeto que, na atividade de ensino, é um sujeito que aprende conceitos, habilidades, valores, integrante dos conteúdos disciplinares” (LIBÂNEO, 2012, p. 54).

Cumprir essa atividade humana exige inúmeras habilidades que serão integradas às práticas de ensino, nas definições mais adequadas para obter estímulos das habilidades dos alunos. “Cabe ao professor saber incentivar e orientar as técnicas e métodos apropriados ao bom desenvolvimento da aprendizagem do aluno.” (FISCARELLI,2008, p.57).

Como o grande mediador entre os conhecimentos e os alunos, o professor deve estar envolvido com seus alunos, para que ocorram melhorias através de processos de estimulação, inovação metodológica, tornando a aprendizagem significativa. Defensor de um processo de reorganização das práticas de formação, Libâneo (2004) aponta ser necessário a existência de centros de formação estruturados para a realização da formação inicial e continuada de professores, em parceria com universidades, prefeituras e sociedade civil. Dentre outras funções os centros deveriam assegurar “recursos materiais de apoio (biblioteca, centro de documentação, jornais, fitas de vídeo, oficinas e ateliês, materiais) [...] teriam como diretriz a ligação com a construção e reconstrução da prática docente real” (LIBÂNEO,2004, p. 97-98).

Percebe-se, assim, uma preocupação em preparar professores para exercerem uma profissão que age mediante situações concretas e realidades bem definidas, que estará apto às grandes decisões e objetivos a serem cumpridos no ensino e a partir desses, como um passo a passo de um bom planejamento, deverá pensar na seleção de estratégias e utilização do material didático como um instrumento, que melhor irá estimular e levar os alunos aos resultados desejados.

A utilização e a diversificação de materiais didáticos na sala de aula

Segundo a pesquisadora Olga Freitas, é “uma característica humana buscar e construir estratégias e ferramentas facilitadoras de seu cotidiano” (2007. p. 21). Desde muito cedo por uma questão de sobrevivência, o homem já se apropriava de recursos lúdicos para transmitir sua cultura e costumes, e hoje, a atividade lúdica apresenta-se como indispensável à conquista prazerosa da aprendizagem.

Para Friedmann:

O educador dever definir, previamente, em função das necessidades e dos interesses do grupo e segundo seus objetivos, qual é o espaço de tempo que o jogo irá ocupar em suas atividades, no dia-a-dia. Dever também definir os espaços físicos aonde esses jogos irão se desenvolver: dentro de sala de aula, no pátio ou em outros locais. (FRIEDMANN,1996. p. 70).

É possível afirmar que existe uma grande variedade de materiais didáticos nas escolas sejam elas públicas ou privadas, o que permite a utilização de maneira diversificada, com valor significativo para os alunos. Freitas explica que:

Esses materiais são classificados como recursos visuais, auditivos ou audiovisuais, ou seja, recursos que podem estimular o estudante por meio da percepção visual, auditiva ou ambas, simultaneamente [...]. Muitos deles foram criados exclusivamente para fins pedagógicos, isto é, foram pensados para serem didáticos, para mediar a construção do conhecimento que ocorre no ambiente escolar. (FREITAS, 2007, p.22)

No que se refere aos benefícios dos meios audiovisuais Nérci (1959 *apud*. FISCARELLI, 2008. p. 48) explica que os meios audiovisuais possibilitam uma aprendizagem de 35% a mais que qualquer outro meio. Existe, portanto, uma variedade de recursos auxiliares para a sala de aula, desde o mais comum deles que é o quadro negro, que apresenta-se como recurso visual, até os mais sofisticados recursos tecnológicos audiovisuais como retroprojetores, filmes, até os mais sofisticados dispositivos de imagem como Datashow, que agrega múltiplos meios som, imagem e textos e vídeos, os também chamados multimídias. De acordo com Hydt:

Ao conceituar a expressão “recursos audiovisuais”, o professor Nélio Parra afirma que “podemos identificar os recursos audiovisuais com os tradicionais materiais didáticos, entendendo-se por isso todos os auxiliares ou meios materiais que se dirigem, inicialmente, aos órgãos sensoriais.” (HAYDT, 2006, p. 235).

Freitas (2007, p.23) faz um alerta em relação a diversidade de recursos que se apresentam para uso em sala de aula, e apresenta para a escolha eficiente os seguintes critérios: a) adequação aos objetivos, conteúdo e grau de desenvolvimento, interesse e necessidades dos alunos; b) adequação às habilidades que se quer desenvolver (cognitivas, afetivas ou psicomotoras); c) simplicidade, baixo custo e manipulação acessível; e d) qualidade e atração (devem despertar a curiosidade).

Pode-se dizer que a internet é um recurso didático, podendo ser utilizada de diversas formas. Jogos, músicas, vídeos e outros, oportunizados ao aluno por meio de pesquisas relacionadas a disciplina ministrada.

O ensino através da internet, como qualquer processo de ensino-aprendizagem, possui vantagens e desvantagens. Dentre as principais vantagens destacam-se: 1. Distribuição do conhecimento em larga escala; 2. Redução dos custos de distribuição, pois pela internet não há custos de

impressão e transporte. 3. São possíveis diversas técnicas de ensino, tais como: texto, imagens, comunicação entre professores, professores e alunos e entre os alunos [...]. (DONINI e LOMBARDO, p.1, 2004).

Todo processo de ensino e aprendizagem obtém-se seu benefícios e possuem alguns pontos negativos, no caso do ensino utilizando a internet pode ocorrer pontos negativos relacionados a várias informações que pode-se adquirir, informações estas desnecessárias para o aprendizado e desviar o foco de estudos, mas possuem vários prós como, ao invés de o aluno ficar se locomovendo cada vez que precisar estudar e obter custos de transportes, ele poderá cortar estes gastos e fazer pesquisas online, podendo se comunicar, para tirar dúvidas, com os professores via online, assim como com os colegas de sala. E Moran (1999) comenta que:

Ensinar utilizando a internet exige uma forte dose de atenção do professor. Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação se torna mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação. Os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis e de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente (MORAN, 1999, p. 19).

Diante do recurso de informatização (internet), para os alunos, é como carregar o mundo com as mãos, deve-se, portanto, obter equilíbrio diante de tantas informações que chegam até os alunos. Não se deve descartar o uso da rede de internet em sala de aula uma vez que ela traz possibilidades de inovação e motivação, devido ao grande interesse dos alunos por esse meio. Além disso, proporciona aulas com diversidade metodológica.

O jogo é um recurso didático aplicado em sala ou outros ambientes, sendo considerada uma atividade de estímulo mental, físico e social. De acordo com Haydt:

O jogo tem um valor formativo porque supõe relação social, integração. Por isso, a participação em jogos contribui para a formação de atividades sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade iniciativa social e grupal. É jogando que se aprende o valor do grupo como força integradora, da colaboração consciente e espontânea e o sentido da competição salutar. (HAYDT, 2006, p.176).

Os jogos podem ser utilizados para o aluno possuir determinados conhecimentos, princípios éticos e morais, conceitos e informações que podem trazer benefícios tanto para fora quanto dentro da escola no seu meio social. De acordo com Antunes:

Os Jogos devem ser utilizados somente quando a programação possibilitar e somente quando se constituem em um auxílio eficiente ao alcance de um objetivo dentro dessa programação. De uma certa forma, e elaboração do

programa deve ser precedida do conhecimento dos jogos específicos e, na medida em que estes aparecem na proposta pedagógica, é que devem ser aplicados, sempre com o espírito crítico para mantê-lo, alterá-los, substituí-los por outros ao se perceber que ficaram distantes desses objetivos. Assim, o jogo somente tem validade se usado na hora certa e essa hora é determinada pelo caráter desafiador, pelo interesse do aluno e pelo objetivo proposto. Mas deve ser introduzido antes que o aluno revele maturidade para superar seu desafio e nunca quando o aluno revelar cansaço pela atividade ou tédio por seus resultados. (ANTUNES, 2010 p. 40).

Deve-se, portanto, estar atento ao tipo de jogo a ser executado, bem como quando este possa ser parte de um material pedagógico, com a possibilidade de ser uma proposta de atividade prazerosa, que desperte o interesse dos alunos. Antunes esclarece ainda que:

Nem todo jogo é um material pedagógico. Em geral, o elemento que separa um jogo pedagógico de um outro de caráter apenas lúdico é que os jogos ou brinquedos pedagógicos são desenvolvidos com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimula a construção de um novo conhecimento e, principalmente, despertar o desenvolvimento de uma habilidade operacional. (ANTUNES, 2010, p. 38).

Em se tratando de material reciclado como plástico, papel, metal e outros, esses podem se tornar material didático de maneira mais econômica para o professor e para o aluno. Fazer a utilização de materiais recicláveis em sala de aula, pode ajudar os alunos e professores a inventar, inovar, criar e transformar “lixo” em algo significativo. Segundo Valle (1995, p.71), “reciclar o lixo significa refazer o ciclo, permite trazer de volta, à origem, sob a forma de matéria-prima aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo as suas características básicas”.

Através das atividades realizadas com sucatas de reciclagem realizando a confecção de novos objetos, pode-se proporcionar aos alunos um despertar para a conscientização destes materiais e desenvolve a criatividade para confecção de diversos trabalhos, incluindo jogos, personalização de cadernos, brinquedos, ferramentas didáticas, entre outros, proporcionando aulas prazerosas e econômicas.

Ao se tratar de materiais didáticos diversificados o professor proporciona o desenvolvimento dos alunos. Bromberg (2007) aborda que a utilização de materiais diversificados permite o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos discentes, relacionado ao processo crítico e de suas atitudes. Isso mostra, a importância dos recursos didáticos como assistência tanto ao professor, como para o aluno, assim como o desenvolvimento das habilidades críticas e reflexivas do aluno.

O estudante que possui acesso a um leque de recursos didáticos aprende mais facilmente os conteúdos ministrados em sala, de modo dinâmico e enriquecedor. Percebe-se a importância de se usar recursos didáticos diversificados no ensino e aprendizagem, pois evita-se a monotonia nas aulas, substituída pela dinamização delas.

O desenho da pesquisa

Esse estudo adota o método de abordagem indutivo, que segundo Richardson (1999, p.35) “é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais”. Desse modo, optou-se por esse método por entender que seja melhor forma de apresentar os resultados dessa pesquisa, considerando que ao pesquisar e estudar sobre a utilização dos materiais didáticos em sala de aula, e se há esta utilização pelos professores no seu cotidiano escolar, busca-se os resultados encontrados, a partir da interpretação do pesquisador.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009) tem como características a precisão das relações entre o global e o local, o respeito em relação à interação entre os objetivos que se quer alcançar, suas orientações teóricas e seus dados empíricos. Além do fato de que a pesquisa qualitativa busca resultados os mais fidedignos possíveis.

Com base nos objetivos, a pesquisa classifica como descritiva, pois teve a intenção de descrever as características encontradas. A referida pesquisa teve como procedimento técnico a pesquisa de campo. Para a sua realização, foram definidos como sujeitos professores da Rede Municipal de Ensino de Lucas do Rio Verde, sendo que 18 questionários foram distribuídos, porém, se obteve o retorno de apenas 10 questionários de professores que atuam nos anos iniciais sendo 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. A caracterização dos referidos sujeitos foi obtida por meio da aplicação do questionário, as quais se apresentam no quadro abaixo.

Tabela 1: Sujeitos da pesquisa

Entrevistados	Idade	Escolaridade
P 1	39 anos	Graduação em Pedagogia / Pós Alfabetização e letramento.
P 2		NÃO RESPONDEU
P 3	53 anos	Graduação em Pedagogia.
P 4	41 anos	Graduação Pedagogia / Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento.
P 5	34 anos	Graduação em Pedagogia.
P 6	43 anos	Graduação em Pedagogia.
P 7	28 anos	Graduação em Pedagogia.
P 8	47 anos	Graduação em Pedagogia.
P 9	48 anos	Graduação em Pedagogia / Pós-Graduação em Psicopedagogia / Ed. Especial e infantil / Formação e orientação em EaD.
P 10	43 anos	Graduação em Pedagogia.

Fonte: Os autores, 2017.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e abertas, sendo estas elaboradas a partir dos objetivos e em referenciais teóricos sobre o objeto estudado. O instrumento questionário é definido por Marconi e Lakatos (1999) como um conjunto de ordenamentos científicos de acordo com um critério predeterminado.

Os questionários foram entregues para diversas escolas do município de Lucas do Rio Verde e as professoras que receberam o questionário tiveram o tempo estipulado de uma semana para a realização do mesmo, logo após, o pesquisador retornou até as escolas que foram entregues os questionários para a realização da coleta dos instrumentos entregues. Após ter conferido os questionários respondidos pelos professores, cada uma das questões respondidas: foi organizada em quadros facilitando, assim, a análise do conjunto das respostas.

Apresentação e análise dos resultados

A identidade dos respondentes foi preservada, sendo representados pela letra P, no decorrer do texto e seguido de numeração: P 1, P 2 [...] P 10. Os dados foram organizados em quadros e serão demonstrados os resultados associados aos objetivos específicos da pesquisa, facilitando, assim, a compreensão da análise das informações coletadas.

Discutir sobre a forma de trabalho com os materiais didáticos nas aulas, na perspectiva de melhoria da aprendizagem dos alunos

Tabela 2 Questão 1

Como você definiria MATERIAIS DIDATICOS? (O que são)	
Entrevistados	Respostas
P 1	Qualquer objeto Material ou atividade que facilite o entendimento de um determinado conteúdo (Impressos, audiovisual, computador).
P 2	São as ferramentas utilizadas pelo professor para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, estes materiais tem como função aumentar o alcance das mensagens, ou seja fazer com que os alunos possa assimilar em maior número de conhecimento.
P 3	Materiais Didáticos são um suporte para o professor trabalhar conteúdos de forma diversificada. Devem ser utilizados em sala de aula, pois são uma forma lúdica onde o aluno poderá manusear de forma concreta o que está sendo trabalhado.
P 4	Materiais didáticos são os elementos que são utilizados em sala de aula para fundamentos e conteúdos curriculares.
P 5	Livros, revistas, jornais, jogos etc.
P 6	São materiais que usamos no dia-dia na sala de aula para melhor aprendizagem dos nossos alunos.
P 7	São Materiais utilizados para executar o plano de aula.
P 8	Os materiais didáticos contribuem sim para planos de aula, eu defino como suporte para direcioná-lo o docente. Os materiais didáticos são todo acervo livros, a tecnologia também ajuda muito para as pesquisas.
P 9	Todo material utilizado como recurso no processo de aprendizagem que contribua na aquisição do conhecimento.
P 10	São materiais didáticos “corretos utilizado para auxiliar o aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Os depoimentos evidenciados demonstram coerência com o conceito e a relação da utilização dos materiais didáticos em sala de aula, quando a maioria dos professores relaciona materiais didáticos à possibilidade de favorecer os alunos um processo facilitador que o aproxime daquilo que se está ensinando. É relevante destacar, também, o que P3 evidencia em sua resposta que, além de ter o conhecimento sobre o material didático e a sua importância, ela o apresenta como um suporte para tornar concreto os conteúdos de suas aulas. Isso denota a presença de experiências uma qualidade diferente na relação com o conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Tabela 3 Questão 3

Em que momento você faz a seleção dos materiais didáticos que utilizará para o ensino?	
P 1	Na hora do planejamento de suas aulas. Nos momentos de formação continuada na escola juntamente com outros professores. Dia após dia, após consultar os conteúdos curriculares que irá trabalhar.
P 2	Na hora do planejamento de suas aulas. Nos finais de semana em casa para pesquisas as melhores formas para dar uma aula bem dinâmica.
P 3	Na hora do planejamento de suas aulas. Dia após dia, após consultar os conteúdos curriculares que irá trabalhar. Quando percebo que os alunos estão com dificuldade de entender.
P 4	Na hora do planejamento de suas aulas.
P 5	Na hora do planejamento de suas aulas.
P 6	Na hora do planejamento de suas aulas. Dia após dia, após consultar os conteúdos curriculares que irá trabalhar.
P 7	Na hora do planejamento de suas aulas. Nos momentos de formação continuada na escola juntamente com outros professores.
P 8	Na hora do planejamento de suas aulas.
P 9	Na hora do planejamento de suas aulas. Nos momentos de formação continuada na escola juntamente com outros professores. Dia após dia, após consultar os conteúdos curriculares que irá trabalhar.
P 10	Na hora do planejamento de suas aulas. Dia após dia, após consultar os conteúdos curriculares que irá trabalhar.

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

De acordo com as respostas, a pesquisa realizada com os professores apresenta unanimidade das respostas, ao dizer que é realizado a seleção dos materiais didáticos nos momentos de planejamento das aulas e/ou nos momentos de formação continuada, momentos estes que irão pesquisar, consultar os conteúdos curriculares, os métodos que deverão ser trabalhados com os alunos em sala de aula.

Planejar o ensino é uma ação indispensável, é nesse momento que o professor reflete sobre o desenvolvimento dos seus alunos e do que eles necessitam para se manterem ativos e pensantes na aprendizagem. Por fim, é preciso destacar que nas respostas alguns professores associam a seleção dos materiais didáticos ao atendimento aos conteúdos curriculares, o que é relevante se pensarmos nos materiais didáticos como instrumentos a serviço das técnicas e métodos de ensino.

Tabela 4 Questão 5

Qual a sua opinião em relação a utilização de materiais didáticos em sala de aula de maneira diversificada?	
P 1	Eu acredito que uma parte importante da aprendizagem, acontece quando nós professores conseguimos integrar esses materiais didáticos aos conteúdos trabalhados.
P 2	Os materiais didáticos são ferramentas indispensáveis para dinamizar todo o trabalho que é desenvolvido dentro e fora da sala de aula.
P 3	Ajudam os alunos a entender melhor os conteúdos, além de auxiliar o professor e dos subsídios para que a aula fique mais atrativa e dinâmica.
P 4	Toda utilização de material didático é sempre valida, há diferentes formas de aprender e precisamos demonstrar aos alunos todas as estratégias possíveis.
P 5	Muito bom e torna a aula mais produtiva e prazerosa, sendo assim um melhor aprendizado.
P 6	Melhorar a aprendizagem dos alunos, estimulando os mesmos.
P 7	Acho extremamente importante diversificar os materiais didáticos usando na aula, pois são diversas maneiras em que o aluno pode aprender.
P 8	A utilização é de suma importância para o ensino dos alunos com apoio dos materiais concretos também.
P 9	Os materiais diversificados deixam as aulas menos monótonas, pois incentiva os alunos a produzirem e, assim, aprenderem na prática.
P 10	Contribui e muito na realização e utilização de aulas diversificadas.

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Diante as respostas, os professores destacam a importância de se trabalhar com os materiais didáticos diversificados em sala de aula para o incentivo dos alunos à aprendizagem. Afirmam também que a diversificação dos materiais didáticos contribui para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

A utilização de recursos didáticos no processo de aprendizagem auxilia ao aluno na facilitação a aquisição de conhecimentos necessários para aprender. Para Martins (2012), a escola deve preparar um trabalhador intelectual ativo, criativo, produtivo e isso deve ser feito por meio de práticas de interação entre professores e alunos no aprender a aprender. Isso nos leva a crer que diversificar instrumentos em sala deva ter outras finalidades como fazer com que os alunos tenham maior interação com conhecimentos que já possui e estabeleçam imagens com a realidade que convive (pessoas, objetos, lugares).

Investigar as experiências (saberes, tipos e formas) dos professores, relativo à utilização dos materiais didáticos em sala de aula

Tabela 5 Questão 2

Quais os materiais didáticos que você utiliza com maior frequência em sala de aula?	
P 1	Livro didático, atividade impressas, jornais e revistas, gramáticas, dicionários, música, TV, vídeo, computador.
P 2	Quadro negro, livro didático, atividades impressas, jogos educativos, vídeo, atlas, dicionário, gramaticais, caixas de leite, tampa de garrafas, etc..
P 3	Quadro negro, livro didático, atividades impressas, jogos educativos, sucatas, TV, vídeo, computador, jornais e revistas, atlas, dicionários, gramáticas, aparelhos multimídias, músicas.
P 4	Jogos educativos, vídeo, dicionário, quadro negro.
P 5	Jogos educativos, jornais e revistas, atividades impressas, dicionários, quadro negro, música, TV, vídeo.
P 6	Quadro negro, livro didático, atividades impressas, jogos educativos, jornais e revistas, vídeo, TV, atlas, dicionários.
P 7	Quadro negro, livro didático, jogos educacionais, jornais e revistas, dicionários, aparelhos multimídias, atlas, sucatas, música, computador.
P 8	Livros didático, atividade impressa, jogos educacionais, dicionário, música, TV, vídeo.
P 9	Quadro negro, livro didático, atividades impressas, jogos educacionais, TV, vídeo, computador, jornais revistas, aparelhos multimídias, dicionário, atlas, material dourado, sucata, blocos lógicos, diversos materiais para experiências.
P 10	Livros didáticos, atividades impressas, vídeo, TV, computador, aparelho multimídias, livros de histórias.

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

De acordo com o a resposta do quadro anterior, percebe-se que os professores que contribuíram com a pesquisa utilizam materiais diversos em suas aulas incluindo materiais audiovisuais. Os professores utilizam em sala de aula de suas disciplinas, bem como um auxílio metodológico, um suporte para contribuição do ensino e a aprendizagem dos alunos.

Tabela 6 Questão 4

Você costuma produzir seus próprios materiais didáticos?	
P 1	Sim (jogos educacionais, cartazes).
P 2	Não
P 3	Sim (jogos de trilha, dominó, memória, etc.).
P 4	Sim (jogos matemáticos).
P 5	Sim (situações problemas a partir de textos).
P 6	Não.
P 7	Sim (atividades jogos).
P 8	Sim (jogos etc.).
P 9	Não, temos pouco tempo para isso, porém produzo praticamente com os alunos.
P 10	Sim (cartazes, jogos).

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Diante as respostas dadas pelos professores sobre a produção dos materiais didáticos, podemos verificar que 7 responderam que há essa produção, somente 3 professores responderam que não fazem a produção dos seus próprios materiais didáticos. Desse modo, os materiais didáticos utilizados dentro das salas como: jogos, brinquedos, peças, materiais recicláveis, entre outros, seria de grande valia se os professores produzissem em sala de aula, até mesmo com seus alunos.

Os materiais didáticos são instrumentos necessários para a execução de métodos/técnicas, que ajudam nas aprendizagens, sendo em sala ou em outro ambiente, apresentam-se como algo mais do que palavras, aprendendo no concreto, tornando o a aprendizagem muito mais prazerosa. Como um bom comunicador e mediador em sala de aula, é importante que o professor não se limite ao uso de materiais que possuem o passo a passo definido, mas que produza seus próprios materiais de ensino no sentido de demonstrar a amplitude e contextualização do currículo escolar.

Tabela 7 Questão 8

Você costuma promover a produção de materiais didáticos com seus alunos durante a aula?	
P 1	Sim. Jogos matemáticos, cartazes, e algumas produções com materiais recicláveis.
P 2	Não.
P 3	Sim. Produzimos o dominó da tabuada. Cada grupo ficou com uma tabuada e foi confeccionado com EVA.
P 4	Sim. Cartazes, jogos, e coletâneas de textos.
P 5	Não.
P 6	Não.
P 7	Sim. Livros com os gêneros trabalhados.
P 8	Sim. Jogos e livros.
P 9	Sim. Instrumentos musicais, jogos, brinquedos com sucatas e muitos outros.
P 10	Sim. Confeção de cartazes.

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

De acordo com as respostas, 7 professores promovem a produção de materiais didáticos com os seus alunos durante as aulas, e somente 3 professores disseram que não realizam a produção com seus alunos. Mediante a isso, podemos verificar que são poucos os professores, dos entrevistados, que não se dispõem a produzir materiais com seus alunos em sala de aula.

Através das atividades realizadas com reciclagem, sucatas, realizando a confecção de novos objetos, é possível proporcionar aos alunos além da conscientização destes materiais, a valorização, do que pode ser reutilizado para confecção de diversos trabalhos, incluindo jogos, personalização de cadernos, brinquedos, ferramentas didáticas proporcionando aulas prazerosas.

Entender, a partir da visão dos professores, as possíveis limitações encontradas no uso de materiais didáticos diversificados

Tabela 8 Questão 6

Você poderia citar vantagens e desvantagens em relação a utilização de materiais didáticos dentro da sala de aula?	
P 1	As vantagens de utilização de materiais didáticos é a possibilidade do aluno desenvolver novos conhecimentos e habilidades. As desvantagens muitas vezes é a falta de planejamento e até mesmo de conhecimento na utilização de alguns desses materiais didáticos, podendo assim, não alcançar o objetivo proposto e frustrar a expectativa do aluno.
P 2	Quando maior a diversidade de recursos, melhor é a aprendizagem, pois se os educandos não conseguem entender com um método, o uso de um segundo método. Pode melhorar o entendimento e fixar a mensagem para quem já compreendeu. Sem este material ficaria um pouco difícil preparar as aulas com uma boa produtividade em sala com os alunos, em um roteiro bem definido aos temas abordados, fornecendo pistas, questionando posições e estratégia crítica por parte de todos.
P 3	Só vejo vantagens, pois o professor deve saber conduzir a aula, ter domínio do material a ser utilizado e organizar a sala, ditando as regras a serem seguidas, organizando o aluno para que haja um bom aproveitamento do material a ser trabalhado.
P 4	Acredito que não há desvantagens. A vantagem é que eles possibilitam uma experiência prática e de reprodução de situações reais.
P 5	NÃO RESPONDEU
P 6	Alguns materiais podem levar o aluno a brincar ao invés de prestar atenção nas aulas
P 7	Só vejo vantagens: motiva o aluno a aprender, buscar conhecimento, a aula é mais interessante e prazerosa. É possível de despertar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.
P 8	Vantagens conhecimento as desvantagens são as facilidades dos alunos pensarem com os materiais porque ele já vem pronto.
P 9	Vantagens: diversificar as aulas, atrair os alunos. Desvantagens: falta de tempo para pesquisar (professor), já que o professor tem uma série de atividades burocráticas desnecessárias, restando pouco tempo de hora atividade para realmente planejar e diversificar material didático. O interessante seria que pudessemos trabalhar 20 horas com os alunos e termos 20 horas para planejar (pois isso requer tempo e pesquisa).
P 10	Acredito que não tenha desvantagem. Todo recurso didático sendo bem aplicado com o objetivo de melhoria na aprendizagem dos alunos, penso ser uma grande vantagem.

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Para a maioria dos professores respondentes, só há vantagens na utilização de materiais didáticos em sala de aula. A resposta do professor P2 tem um aspecto relevante a ser considerado, quando fala da possibilidade da diversidade de materiais poder atender às dificuldades individualizadas dos alunos: “Quando maior a diversidade de recursos, melhor é a aprendizagem, pois se os educandos não conseguem entender com um método, o uso de um

seguido método.” E no mesmo sentido a professora P7 faz menção à vantagem da utilização dos recursos no atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

É preciso que as escolas proporcionem o repensar da importância da utilização dos materiais didáticos, uma vez que é ela que permite a renovação da concepção do ensinar-aprender bem como possibilita novas modalidades contemporâneas que podem dar conta dos, sempre presentes, desafios educativos.

Tabela 9 Questão 7

Existem recursos materiais que você precisa de capacitação para saber utiliza-lo e incorpora-lo em sua pratica cotidiana?	
P 1	Sim (PowerPoint, música).
P 2	Não.
P 3	Sim (Recorte de filmes, para passar o que realmente queremos que o aluno observe.
P 4	Não.
P 5	Não.
P 6	Sim (Computador).
P 7	Não no momento.
P 8	Não.
P 9	Sim (Lousa digital ainda não conheci).
P 10	Não.

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

A partir das respostas podemos verificar que 4 professores apresentam dificuldades em utilizar recursos tecnológicos, e os demais professores sendo eles 6 dizem não possuir essas dificuldades. A partir das respostas obtém-se capacitação para saber utilizar os recursos didáticos na escola.

É de extrema importância que os professores saibam como fazer a utilização dos recursos oferecidos pela a escola, seja ele tecnológico ou não, os professores tanto precisam receber instruções técnicas de como fazer a utilização, como também é necessário que no processo de formação continuada sejam discutidas as variadas possibilidades de uso pedagógico, para que assim tenham saberes suficientes para construir estratégias mais eficientes para experimentar com seus alunos.

Considerações finais

Posteriormente à apresentação e análise dos resultados da pesquisa realizada com os professores de duas escolas da rede municipal de Lucas do Rio Verde-MT, considera-se respondida a pergunta problema deste estudo sobre: qual a percepção dos professores sobre a

utilização de materiais didáticos. Os professores, de forma geral, veem os materiais didáticos como facilitadores do ensino-aprendizagem, como promotores de um aprendizado mais significativo para os alunos e contextualizado com sua realidade e vivências pessoais.

O estudo evidencia que os professores fazem a utilização de diversos recursos didáticos em sala de aula e que consideram importante a utilização deles.

Partindo da premissa de que todo o material didático propõe melhorias de aprendizagem, estes devem ser utilizados como recurso de apoio ao conteúdo curricular trabalhado pelo professor em sala de aula, garantindo que o aluno tenha melhor fixação do conteúdo ministrado.

De acordo com o resultado da pesquisa realizada, a maioria dos professores utiliza-se de recursos didáticos convencionais, como quadro negro, atividades impressas, livros didáticos e cartazes. Outros professores, no entanto, buscam trabalhar além dos materiais convencionais, alguns alternativos. Por exemplo: computador, aparelhos multimídias, jogos educativos e TV (vídeos).

Em contrapartida, a pesquisa revela que os professores que utilizam maior diversidade de recursos para se trabalhar na sala de aula são, também, os que veem como desvantagem a falta de tempo para pesquisar ou confeccionar o material adequado para o conteúdo curricular ministrado. Ainda, entendem ser necessárias mais horas atividades para um melhor planejamento das aulas.

Os professores, mesmo sabendo da necessidade de se utilizar os materiais didáticos de modo diversificado em sala de aula, sentem dificuldade em adaptar suas aulas de modo que se tornem atrativas e envolvam os alunos, garantindo o aprendizado dinâmico e significativo.

Infelizmente, nem todas as escolas possuem uma grande quantidade de materiais didáticos disponíveis para a utilização como forma de suporte para as aulas ministradas. Diante disso, espera-se que os professores tenham o incentivo para a confecção de materiais didáticos no momento de planejamento de aula e em sala.

Observa-se, também, que alguns professores possuem dificuldades em trabalhar com recursos tecnológicos e deixam de utilizá-los com aproveitamento total, por isso, é necessário que haja capacitação para a melhor utilização desses recursos, com o intuito de promover aulas diferenciadas e promover atividades mais atrativas.

Ao utilizar esses recursos didáticos, os professores poderão obter um maior desenvolvimento em sua formação, pois a prática pedagógica permitirá ao professor uma

análise detalhada de quais são as melhores práxis que tornam os aprendizados e os métodos mais significativos.

A realização deste trabalho permitiu verificar que há necessidade de uma maior divulgação da utilização dos materiais didáticos, de sua capacidade de potencializar a aprendizagem dos alunos.

Referências

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BONINI, A. M. e LOMBARDO, M. A. INTERNET E MULTIMÍDIA NO ENSINO MÉDIO: avaliação prática no ensino de geografia na escola pública. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/2004/internet.pdf>. Acessado em: 18 out. 2017.

BRITO, C. S. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2 ed. rev. atual. Curitiba: Ibplex, 2008.

BROMBERG, M. C. **O material didático e sua importância**. 2007. Disponível em: <http://www.hiperatividade.com.br/article.php?sid=90>. Acesso em: 20 out. 2017.

CORTINA, N. B. S. et al. **Reciclar para sustentar: Trilha educativa com catadores de materiais recicláveis**. 2013 Disponível em: http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/poster/13394_52_NIVEA_BITENCOURT .pdf. Acessado em: 25 out. de 2017.

FISCARELLI, R. B. O. **Materiais didático: discursos e saberes**. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2008.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

FRIEDMANN, A. **Brincar: Crescer e aprender: O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GAMEZ, L. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2009.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: ed Ática, 2006.

LAJOLO, M. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em Aberto, Brasília, n. 69, v. 16, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: Novas experiências educacionais e profissão docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, P. L. O. **Didática**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes,2012.

MORAN, J. M. **Internet no ensino, comunicação e educação**. São Paulo: 17 a 26, Jan./Abr., 1999.

PAIN, S. **O papel da escola na transmissão de conhecimentos**. Cadernos CEVEC, 1.ed,1985.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, S. E. O uso de Recursos Didáticos no Ensino Escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007.Disponível em:
http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf
. Acessado em: 22 out. de 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TECCA, M. C. V. R. **Aprendizagem e trabalhos pedagógicos**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2006.

VALLE, C. E. **Qualidade ambiental: Como ser competitivo protegendo o meio ambiente**. São Paulo: Pioneira, 1995.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A Formação do professor do Ensino Superior**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

WEISZ, T. SANCHEZ, A. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2ed. São Paulo: Ática, 2009.

ZABALA, A. **A prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.